

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Audiovisualidades nas Mídias**

Semestre: **2018/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **3**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096631**

Código da turma: **MS13001-00145**

Professora: **Profa. Dra. Sonia Montaña**

EMENTA

A disciplina estuda o audiovisual em perspectiva filosófica, considerando a produção de imagens técnicas como conceitos de mundos. Estuda a linguagem audiovisual, seus códigos e estéticas, e os imaginários tecnológicos como devires de cultura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Do audiovisual às audiovisualidades

Imagem e imaginação

Tecnocultura audiovisual

O som no audiovisual

Design, estética e tecnocultura

Máquinas de imagens

O quadro e o sujeito

Memória das imagens

Imagens da memória

Audiovisualidades e corpo

Audiovisualidades e cultura do software.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUMONT, Jacques. A estética do filme. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 2002.

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BERGSON, Henri. Memória e vida. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Ed. 34, 1998.

DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

EISENSTEIN, Sergei. A forma do filme. São Paulo: Zahar, 2002.

FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta. São Paulo: Hucitec, 1995.

MACHADO, Arlindo. O sujeito na tela: modos de enunciação no cinema e no ciberespaço. São Paulo: Paulus, 2007.

MANOVICH, Lev. El software toma el mando. Barcelona: Editorial UOC, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLOA, Emmanuel (Org.). Pensar a imagem. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

CHION, Michel. Audiovisão. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2011.

CHUN, Wendy Hui Kyong. On software, or the persistence of visual knowledge. Grey Room, [S.l.], n. 18, p. 26-51, 2005. Disponível em: <<http://www.brown.edu/Departments/MCM/people/chun/papers/software.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2018.

FISCHER, Gustavo. Tecnocultura: aproximações conceituais e pistas para pensar as audiovisuais. In: KILPP, Suzana; FISCHER, Gustavo Daudt. (Org.). **Para** entender as imagens: como ver o que nos olha? Porto Alegre: Entremeios, 2013. v. 1, p. 41-54.

FISCHER, Gustavo. Vida, morte e pós-morte do GeoCities: memória em denegação/regeneração e nostalgia como crítica no Projeto One Terabyte of Kilobyte Age. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 39., São Paulo. Anais... São Paulo: INTERCOM, 2016. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2977-1.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

KILPP, Suzana; WESCHENFELDER, Ricardo. O invisível no plano cinematográfico: rastros de Benjamin e Bergson. Revista InTexto, Porto Alegre, n. 35, p. 27-40, 2016. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/58581>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

LOPES, Tiago. Paisagens auráticas em audiovisuais cotidianos. Revista Mídia e Cotidiano, Rio de Janeiro, v. 8, n. 8, p. 159-175, 2016. Disponível em: <<http://www.ppgmidiaecotidiano.uff.br/ojs/index.php/Midecot/article/view/251>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

PARENTE, André (Org.). Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

POLIDORO, Bruno. Cinema, vídeo, digital: a virtualidade do audiovisual. Revista Famecos

RUSCHEL, Magda. KILPP, Suzana. O silêncio retratado em imagens fílmicas. Revista Movimento, [S.l.], p, 51-67, 2016. Disponível em:
<https://drive.google.com/file/d/0B9QmzrRhYrmsTXBIOUNOU3I1NW8/view>

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados permanentemente quanto ao empenho nas leituras, participação nos debates em aula e capacidade de teorização e de crítica da produção audiovisual a partir dos autores estudados.

No scanning conceitual, os alunos, em grupo ou individualmente, serão avaliados quanto à pertinência e perspicácia da análise e quanto ao caráter inusitado ou interessante dos materiais apresentados e/ou da apresentação ela mesma.

Na apresentação do pré-texto (resumo e sumário do texto final) o aluno será avaliado pela oportunidade e competência do diálogo que intenciona fazer no texto final com os autores tratados em aula; e pela mesma atenção que der ao trabalho dos colegas.

O texto final, entre 8 e 12 páginas, em padrão Times New Roman, corpo 12, espaçamento entrelinhas de 1.5, deverá ter o caráter de um artigo, com introdução, desenvolvimento e conclusões, e terá em vista sua publicação em revista especializada. Deverá ser uma problematização pessoal da produção audiovisual a partir das leituras e dos debates havidos em aula, ressaltando o estado do conhecimento científico sobre o audiovisual. Poderá ter também o caráter de um capítulo de seu texto de qualificação. A entrega do mesmo deverá ocorrer 30 dias após a última aula da disciplina.

CRONOGRAMA

Aula 1	8/3	Do audiovisual às audiovisualidades	EISENSTEIN, Sergei. A forma do filme. São Paulo: Zahar, 2002, p. 15-48. POLIDORO, Bruno. Cinema, vídeo, digital: a virtualidade do audiovisual. Revista Famecos http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/download/4153/3165
Aula 2	15/3	Imagem e imaginação	BELTING, Hans. A janela e o muxarabi: uma história do olhar entre oriente e ocidente. IN. ALLOA, Emmanuel (org.) Pensar a imagem. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2015. Pg. 115 – 137. DIDI-HUBERMAN, Georges. Devolver uma imagem. IN. ALLOA, Emmanuel (org.) Pensar a imagem. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2015. Pg. 205-223. FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta. Editora Hucitec: São Paulo, 1995. Pgs 7-17.
Aula 3	22/3	Tecnocultura audiovisual	BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In Magia e técnica,

			<p>arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1986. (p. 165-196)</p> <p>FISCHER, G. D. Tecnocultura: aproximações conceituais e pistas para pensar as audiovisualidades. In: Kilpp, Suzana; Fischer, Gustavo Daudt. (Org.). Para entender as imagens: como ver o que nos olha?. 1ed. Porto Alegre: Entremeios, 2013, v. 1, p. 41-54.</p>
Aula 4	12/4	O som no audiovisual	<p>CHION, Michel. Audiovisão. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2011. (cap 1- pgs. 11 a 25 e último 154 a 164).</p> <p>RUSCHEL, Magda. KILPP, Suzana. O silêncio retratado em imagens fílmicas. Revista Movimento. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0B9QmzrRhYrmsTXBIOUNOU3I1NW8/view</p>
Aula 5	19/4	Scanning conceitual	Devires audiovisuais
Aula 6	26/4	Design, estética e tecnocultura	<p>ARANTES, Priscila. Em busca de uma nova estética. IN ARANTES, Priscilla, @rte e mídia: perspectivas da estética digital. São Paulo: Senac, 2005. Pg. 155-177.</p> <p>KRAPP, Peter. Noise Channels: Glitch and Error in Digital Culture. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2011. pgs IX – XX.</p>
Aula 7	3/5	Máquinas de imagens	<p>DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo: Cosac Naify, 2004. (p. 31-67)</p> <p>PEIXOTO, Nelson Brissac. Passagens da imagem: pintura, fotografia, cinema, arquitetura. In</p> <p>PARENTE, André (Org.). Imagem-Máquina: A era das tecnologias do virtual. Rio e Janeiro, Ed.34, 1993. (p. 237-252)</p>
Aula 8	10/5	O quadro e o sujeito	<p>AUMONT, Jacques. A estética do filme. 7. ed Campinas: Papyrus, 2009. Pgs 19-51.</p> <p>MACHADO, Arlindo. O sujeito na tela. Modos de enunciação no cinema e no ciberespaço. São Paulo: Paulus, 2007. (p. 71-94)</p>
Aula 9	24/5	Memória das imagens	BERGSON, H. A memória ou os graus coexistentes da duração In: Memória e Vida. São Paulo: Martins Fontes, 2006, pgs. 47-70.

			KILPP, Suzana. WESCHENFELDER, Ricardo. O invisível no plano cinematográfico: rastros de Benjamin e Bergson. Revista InTexto. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/58581
Aula 10	14/6	Scanning conceitual	Devires audiovisuais
Aula 11	21/6	Imagens da memória	DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Ed. 34, 1998. (147-199) GUIMARAES, Cesar. A dupla face da memória. Palestra proferida na XIV Semana da Imagem na comunicação, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fRXkG3MkCS0&t=1829s A partir do min 25
Aula 12	28/6	Audiovisualidades e corpo	FATORELLI, Antonio Pacca. Imagem e Afecção. Galaxia (São Paulo, Online), n. 23, p. 48-58, jun. 2012. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/7046 LOPES, Tiago. Paisagens auráticas em audiovisuais cotidianos. Revista Mídia e Cotidiano. Disponível em: http://www.ppgmidiaecotidiano.uff.br/ojs/index.php/Midecot/article/view/251
Aula 13	5/7	Audiovisualidades e cultura do software.	MANOVICH, Lev. El software en acción. IN El software toma el mando (2014). Disponível em: https://www.academia.edu/7425153/2014_El_software_toma_el_mando_traducci%C3%B3n_a_Lev_Manovich_ (p. 213-250) Existe versão em inglês. FISCHER, Gustavo. Vida, morte e pós-morte do GeoCities: memória em denegação/regeneração e nostalgia como crítica no Projeto One Terabyte of Kilobyte Age. Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM: São Paulo, 2016. Disponível em: http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2977-1.pdf
Aula 14	12/7	Devires audiovisuais	

Aula 15	19/7	Apresentação e discussão de resumos de artigos	
---------	------	--	--

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Crítica das Práticas Jornalísticas**

Ano/Semestre: **2018/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **3**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096715**

Código da turma: **MS13001-00146**

Professora: **Prof. Dra. Beatriz Marocco**

EMENTA

A disciplina situa-se na articulação entre diferentes modalidades de crítica e as práticas jornalísticas em suas condições históricas de produção. Reconhece essas manifestações em sua diversidade. Propõe observação, organização e análise de materiais jornalísticos e a constituição de um observatório das práticas jornalísticas em caráter experimental. Pensa o jornalismo como um dispositivo institucional discursivo que processa e irradia modos de reconhecimento do presente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Práticas jornalísticas; práticas de liberdade

Livro de repórter; autoralidade

Crítica exógena; crítica endógena

OBJETIVOS

Capacitar os estudantes a desenvolverem e irradiarem em atividades profissionais, acadêmicas e/ou de docência uma atitude crítica aliada à percepção aguda para identificar casos para análise a serem trabalhados em materiais diversos.

METODOLOGIA

Aulas sob forma de seminário; aulas expositivas.

AVALIAÇÃO

Será avaliada participação em aula e produção textual ao final da disciplina

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASH, Timothy Garton. Os fatos são subversivos. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

ANTUNES, Elton. De certezas e desvios: a experiência "modelizada" no texto jornalístico. In: LEAL, B.; GUIMARÃES, Cesar; MENDONÇA, Carlos (Org.). Entre o sensível e o comunicacional. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 145-165.

BOTTON, Alain de. Notícias: manual do usuário. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

CHARRON, Jean; DE BONVILLE, Jean. Natureza e transformação do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2016.

FONTCUBERTA, Mar de; BORRAT, Hector. Periódicos: sistemas complejos, narradores en interacción. Buenos Aires: La Crujía, 2006.

FOUCAULT, Michel. O que é o iluminismo. Disponível em: <<http://michel-foucault.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/iluminismo.pdf>>. acesso em: 01 jun. 2018.

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é o iluminismo. Disponível em : <https://www.marxists.org/portugues/kant/1784/mes/resposta.htm>

MAROCCO, Beatriz. Ações de resistência no jornalismo: livro de repórter. Florianópolis: Insular, 2016.

RINGOOT, Roselyne. O ethos e autoria na análise do discurso jornalístico. In: SEIXAS, Lia; PINHEIRO, Najara P. (Org.). Gêneros: um diálogo entre comunicação e linguística. Florianópolis: Insular, 2013. p. 39-56.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALZAC, Honorée. Ilusiones perdidas. Madrid: Punto de Lectura, 2002.

BIROLI, Flávia; MIGUEL, Luis Felipe. Jornalismo, conflito e objetividade. In: BIROLI, F.; MIGUEL, L. F. Notícias em disputa: mídia, democracia e formação de preferências no Brasil. São Paulo: Contexto, 2017.

BOURDIEU, Pierre. Contrafogos, táticas para enfrentar a invasão neoliberal. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

IMBERT, Gérard. La sociedad informe: posmodernid, ambivalencia y juego con los limites. Barcelona: Icaria, 2010.

SARLO, Beatriz. Paisagens imaginárias. São Paulo: EDUSP, 2016.

VEIGA DA SILVA, Márcia. Masculino, o gênero do jornalismo: modo de produção das notícias. Florianópolis: Insular, 2014.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Mídias, Identidades Culturais e Cidadania**

Semestre: **2018/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096636**

Código da turma: **MS13001-00147**

Professores: **Profa. Dra. Jiani Adriana Bonin e Prof. Dr. Alberto Efendy Maldonado**

EMENTA

A disciplina apresenta os principais fundamentos das inter-relações entre comunicação, cultura e cidadania. São privilegiadas as perspectivas críticas em comunicação, em especial suas vertentes latino-americanas. Destacam-se os conceitos de identidades culturais, multiculturalidade, interculturalidade, culturas midiáticas, culturas urbanas, sociabilidades, redes sociotécnicas, comunidade, mediações e movimentos sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A problemática da cultura relacionada aos contextos comunicacionais contemporâneos: mundialização, digitalização, oligopólios, fluxos culturais, inter-relações, tecnologias, matrizes históricas e reconfigurações dinâmicas.

Processos midiáticos de estruturação de formações sociais tecnoculturais: sistemas, estruturas, processos sociais de constituição de modos de vida midiaticizados.

As identidades culturais brasileiras e latino-americanas reconfiguradas no contexto da globalização: comunidades imaginadas, competências midiáticas, nexos e redes sociotécnicas.

Cidadania comunicacional: movimentos culturais comunicacionais, renovação da política, sociabilidades misturadas, uma nova civilização do agir comunicativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano¹: artes de fazer. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CORTINA, Adela. Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania. São Paulo: Loyola, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2013.

LAGO, Silvia (Comp.). *Ciberspacio y resistencias: exploración en la cultura digital*. Buenos Aires: Hekht Libros, 2012.

MALDONADO, A. Efendy. *Panorâmica da investigação em comunicação no Brasil*. Salamanca: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones, 2014. v. 1, p. 17-40.

MATTELART, Armand; VITALIS, André. *De Orwell al cibercontrol*. Barcelona: Gedisa, 2014.

SANTOS, Boaventura de Souza. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SCHERER-WARREN, Ilse; LÜCHMANN, Lígia Helena Hahn (Org.). *Movimentos sociais e participação: abordagens e experiências no Brasil e na América Latina*. Florianópolis: Ed. UFSC, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOHN, Maria da Glória. *Movimentos sociais no Brasil contemporâneo*. Petrópolis: Vozes, 2010.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Ed. UFRGS; Brasília, DF: UNESCO, 2009.

MATTELART, Armand. *Un mundo vigilado*. Barcelona: Paidós, 2009.

MUNIZ SODRÉ. *Mídia, política e financeirização*. *Revista Oficina do Historiador*, [S.l.], v. 8, n.1, p. 135- 157, 2015.

PERUZZO, Cíclia. M. K. *Possibilidades, realidade e desafios da comunicação cidadã na Web*. In: *ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS*, 26, 2017, São Paulo. *Anais...São Paulo: Compós*, 2017. p. 1-21.

PRADO, José Luiz. *Comunicação como epistemologia do Sul: do reconhecimento à emergência do acontecimento*. *Revista Matrizes*, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 109-125, 2015.

SAMPAIO, Inês (Org.). *Comunicação, cultura e cidadania*. São Paulo: Pontes Editores, 2012.

SILVEIRA, Sergio Amadeu. *Hackers, monopólios e instituições panópticas: elementos para uma teoria da cidadania digital*. *Líbero*, [S.l.], v. 9, n. 17, p. 73-81, 2006. Disponível em: <<https://casperlibero.edu.br/revista-libero/libero-edicao-17/>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

AVALIAÇÃO

A disciplina compreende um processo de avaliação do trabalho acadêmico dos doutorandos e mestrandos que inclui:

1. Participação nas aulas e laboratórios (questionamentos, reflexões, diálogos, debates, contribuições, problematizações);
2. Condução de comentário problematizador de texto em uma das aulas;
3. Apresentação de um laboratório discente de carácter hermenêutico experimental sobre as teorias, experiências e metodologias abordadas na disciplina;
4. Texto escrito final sobre as teorias, experiências e metodologias abordadas na disciplina.

PLANEJAMENTO DAS AULAS

A metodologia de condução da disciplina inclui as seguintes modalidades de aula:

- 1) Aulas focalizadas na discussão e problematização de textos vinculados a problemáticas contempladas na disciplina

Estas aulas serão desenvolvidas a partir de textos base, que deverão ser estudados por todos.

Em cada classe, serão responsáveis pela condução da problematização dos textos alunos previamente designados para esta tarefa e o professor, mas todos os estudantes devem participar trazendo reflexões para o debate. Na problematização feita, os estudantes responsáveis pelos textos podem recuperar sinteticamente os argumentos centrais dos mesmos; entretanto, o mais importante é o esforço de problematização das propostas para pensar a realidade comunicacional contemporânea relativa aos focos da disciplina (mídias, identidades culturais, cidadania).

2) Laboratórios

Os laboratórios são espaços para o exercício de experimentos mentais, de operacionalização conceitual e de construção de nexos com os processos comunicacionais contemporâneos vinculados às identidades culturais e à cidadania.

A concepção da proposta do laboratório acolhe formas diversificadas de trabalho que envolvam problematização, ampliação e experimentação de problemáticas e conceitos, fundamentadas e concretizadas empírica e experimentalmente, em multiperspectivas; é interessante que estas atividades envolvam, também, os demais participantes da disciplina em suas propostas. A concepção da atividade, sua construção e realização, deve ser grupal.

Os grupos responsáveis devem pensar a dinâmica em função do tempo total da aula. Os demais estudantes devem participar ativamente do laboratório com reflexões, contribuições e questionamentos.

Obs.: Além destas modalidades centrais de condução das aulas, a proposta está aberta à participação de outros pesquisadores convidados.

CRONOGRAMA

DATA	CONTEÚDO	TEXTOS	ATIVIDADE
07/03	Processos metodológicos de construção da pesquisa	Introdução de Darwin, A Origem das Espécies. São Paulo: Publifolha, 2010	Apresentação dos projetos e primeiras discussões teóricas e metodológicas.
21/03	A dimensão teórica dos métodos científicos: as pesquisas em comunicação	MARTÍN-BARBERO, Jesús. Ofício de Cartógrafo- travessias latino-americanas da comunicação e da cultura. São Paulo: Loyola, 2004.p.209-256.	Aula expositiva e dialogada
28/03	Linhas arquitetônicas de base da investigação científica.	FEYERBAND, Paul. Contra o método. São Paulo: Editora UNESP, 2007. Introdução, cap 2,3,4,5.	Aula expositiva e dialogada
11/04	Linhas arquitetônicas de base da investigação científica.	MILLS, C.Wright. A imaginação sociológica. São Paulo: Zahar, 1975. p.211-243 SARTRE, Jean-Paul. A imaginação. Porto Alegre: L&PM.	Aula expositiva e dialogada
18/04	Linhas arquitetônicas de base da investigação científica: modos de raciocínio.	CONAN DOYLE, Sir Arthur. Um estudo em vermelho. São Paulo: Martin Claret, 2001. PEIRCE, Charles S. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 1990.211-238	Aula expositiva e dialogada. Discussão com base no primeiro episódio da série Sherlock, BBC, 2012.
25/04	Linhas arquitetônicas de base da investigação científica : modos de raciocínio	ECO, Umberto e SEBEOK, Thomas. O Signo de três. São Paulo: Perspectiva: 2004. p.p. 01-129 ECO, Umberto. O nome da Rosa. São Paulo: Nova Fronteira, 2003.	Aula expositiva e dialogada Exercício de problematização
09/05	Processos metodológicos de construção da pesquisa	MARRE, Jacques. A construção do objeto empírico na investigação científica. Mimeo, 1991.	Seminário

		DE CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano – artes de fazer. Petrópolis, Vozes, 1996. p.09-32	
23/05	Processos metodológicos de construção da pesquisa	ADORNO, Theodor. As estrelas descem à Terra. São Paulo: UNESP, 2007 BENJAMIN, Walter. Passagens. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de SP, 2006. p.499-530.	Seminário
13/06	Processos metodológicos de construção da pesquisa	Todos	Seminário de projeto de pesquisa
27/06	Processos metodológicos de construção da pesquisa	Todos	Seminário de projeto de pesquisa

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Mediatização: Sociedade e Sentido**

Ano/Semestre: **2018/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **3**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096637**

Código da turma: **MS13001-00148**

Professores: **Prof. Dr. Antônio Fausto Neto e Prof. Dr. Pedro Gilberto Gomes**

EMENTA

A disciplina discute mecanismos que transformam a sociedade dos meios em sociedade midiaticizada, considerando a inscrição das tecnologias, linguagem e cultura como operações que configuram interações. Estuda a mediatização tendo processos midiáticos por referência e examina os modos de funcionamento discursivo dos campos sociais nos âmbitos da produção, circulação e recepção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Visão Processual: "Da Sociedade dos Meios à Sociedade em Vias de Mediatização"

Problematizações Teóricas e Conceituais Sobre Mediatização

Mediatização, Circulação e Organização de Nova Ambiência

Mediatização e Processos Interacionais

Mediatização e Práticas Sociais

Mediatização e Produção de Sentidos

Prospecções

UNIDADE 1

Visão Processual: "Da sociedade dos Meios à Sociedade em Vias de Mediatização"

FAUSTO NETO, Antonio. Mediatização – Prática social, prática de sentido. Trabalho apresentado no GT Políticas e Estratégias de Comunicação do XV Encontro Anual da Compós – UNESP – Bauru, 6 a 9 de junho de 2006. 15 pp.

Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_544.pdf

GOMES, Pedro Gilberto. A mediatização no processo social. Paper circulação interna PPGCC – UNISINOS, 2017. p. 1-25

GOMES, Pedro Gilberto. Uma película planetária pensante. Paper circulação interna PPGCC – UNISINOS, 2017. p. 25-36

VERÓN, Eliseo. Esquema para El analisis de La mediatización. Diálogos Lima, n. 48, 1997.

p. 9-17 Disponível em:
https://comycult.files.wordpress.com/2014/04/veron_esquema_para_el_analisis_de_la_mediatizacion.pdf

UNIDADE 2

Problematizações Teóricas e Conceituais sobre a Mídia

BRAGA, José Luiz. Lógicas Da mídia, lógicas da mediação. In: FAUSTO NETO, Antonio; ANSELMINO, Natalia Raimondo; GINDIN, Irene Lis (orgs). CIM – Relatos de Investigaciones sobre mediaciones. Rosário: UNR Editora, 2015. p. 15-32.

HEPP, Andreas. As configurações comunicativas de mundos mediados: pesquisa da mediação na era da "mediação de tudo". In: Matrizes, v.8, n.1. jan/jun. 2014. p. 45-64

HJARVARD, Stig. A mediação da cultura e da sociedade. São Leopoldo: Unisinos, 2014. p. 13-72 (capítulos 1 e 2).

UNIDADE 3

Mediação: Circulação e Organização de Nova Ambiência

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: MATOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda Aparecida. Mediação e Mediação: Livro Compós 2012. Salvador/Brasília: UFBA/COMPÓS, 2012. p. 31-52.

Disponível em:
https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6187/1/MIDIATIZACAO_repositorio.pdf

FAUSTO NETO, Antonio. A circulação além das bordas. Mediação, Sociedad y Sentido: Diálogos Brasil y Argentina. Rosário: UNR, 2010. p. 2-17.

Disponível em:

<http://www.fcpolit.unr.edu.ar/wp-content/uploads/Mediatizaci%C3%B3n-sociedad-y-sentido.pdf>

FERREIRA, Jairo. Como a circulação direciona os dispositivos, indivíduos e instituições? In: BRAGA, José Luiz; et al. Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2013.

UNIDADE 4

Mediação e Processos Interacionais

BRAGA, José Luiz. Sobre mediação como processo interacional de referência. In: Trabalho apresentado no GT Comunicação e Sociabilidade do XV Encontro Anual da Compós – UNESP – Bauru, 6 a 9 de junho de 2006. 16 pp.

Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_446.pdf

FAUSTO NETO, Antonio; SGORLA, Fabiane. Zona em construção: acesso e mobilidade da recepção na ambiência jornalística. Trabalho apresentado no GT "Recepção: processos de interpretação, uso e consumo midiáticos" do XXII Encontro Anual da Compós, UFBA/Salvador, de 4 a 7 de junho de 2013.

Disponível em: http://compos.org.br/data/biblioteca_2110.pdf

UNIDADE 5

Mediatização e Práticas Sociais

BRAGA, José Luiz. A questão comunicacional e a experiência brasileira. In: SÀÁGUA, João e CÁDIMA, Francisco Rui. Comunicação e Linguagem: Novas Convergências. Livro de Homenagem ao Prof. Adriano Duarte Rodrigues. Lisboa: FCSH, UNL, 2015. p. 219-234.

FERREIRA, Jairo. A Pólis que se faz em processos midiáticos: proposições sobre a política na perspectiva da mediatização. Paper de circulação interna, PPGCC – UNISINOS, 2016. 17 pp.

VINHOLA, Bruno Garcia. Entre a disputa e a coprodução: heterogeneidades e transversalidades da circulação imagética mediatizada. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Rio Dos Sinos. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, São Leopoldo, RS, 2016. 204 p.

Disponível em: http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/5259/Bruno%20Garcia%20Vinhola_.pdf?sequence=1&isAllowed=y

XAVIER, Monalisa Pontes. Considerações sobre a produção de dispositivos interacionais “psi” no contexto da mediatização: estudo de caso da coluna “Vida Intima”. Paper circulação interna - PPGCC da Unisinos, São Leopoldo, 2014. 23 pp.

UNIDADE 6

Mediatização e Produção de Sentidos

AQUINO BITTENCOURT, Maria Clara. Em tempos de mediatização do ativismo: repensando características da narrativa jornalística digital através da apropriação do medium pelo Mídia Ninja. In: Animus – Revista Interamericana de Comunicação Midiática, v.15, n.30, 2016. p. 163-186.

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/16199/pdf>

FAUSTO NETO, Antonio. Dos circuitos à sentença: O impeachment de Dilma Rousseff no ambiente da circulação mediatizada. In: Inmediaciones de la Comunicacion, vol. 11, 2016. p. 97-111.

Disponível em:

<https://revistas.ort.edu.uy/inmediaciones-de-la-comunicacion/issue/view/Issue/217/19>

ROSA, Ana Paula da. Atentado em looping: uma palavra que aciona uma imagem. In: Revista Famecos. Vol 22, nº 04, 2015. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fadir/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/20992>

UNIDADE 7

Prospecções

CINGOLA

NI, Gastón. Qué se transforma cuando hay mediatización? In: REVIGLIO, María Cecilia; ROVETTO, Florencia Laura (orgs). CIM – Estado actual de las investigaciones sobre mediatizaciones. Rosario: UNR Editora, 2014. p.11-23 Disponível em: <http://www.cim.unr.edu.ar/archivos/cuadernodelcim2.pdf>

GOMES, Pedro Gilberto. Uma nova ética ou uma nova moral vigente? Paper circulação interna. PPGCC - UNISINOS 2017. p.37-45

VERÓN, Eliseo. Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. In: Matrizes. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo. Vol.8, n.1, jan./jun 2014. p. 13-19. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/viewFile/82928/85961>

OBJETIVOS

Possibilitar informação analítica sobre o conceito de midiatização;

Sistematizar modelos que contemplem as discussões sobre a noção de midiatização a partir de diferentes “escolas teóricas”;

Disponibilizar fontes que constituem o estado da arte sobre o conceito de midiatização.

METODOLOGIA

Os trabalhos da disciplina serão realizados mediante aulas expositivas, seminários temáticos, grupos de discussão, leituras orientadas. Busca-se a dinamização de processos de aprendizado que estimulem o interesse pela pesquisa deste conceito, particularmente investigações realizadas em diferentes contextos acadêmicos.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação estrutura-se em torno dos seguintes passos:

Participação nas aulas com apresentação de temas definidos para os seminários a serem realizados;

Elaboração de trabalhos individuais a serem desenvolvidos durante o semestre (fichamentos, etc);

Elaboração de monografias segundo estrutura diferencial para mestrandos e doutorandos, cujos dados e ângulos serão combinados no início da disciplina.

CALENDÁRIO

5, 12, 19 e 26 de março

2, 9, 16, 23 e 30 de abril

7, 14, 21 e 28 de maio

4 e 11 de junho

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, José Luiz. A questão comunicacional e a experiência brasileira. In: SÁÁGUA, João; CÁDIMA, Francisco Rui. Comunicação e linguagem: novas convergências. Livro de homenagem ao Prof. Adriano Duarte Rodrigues. Lisboa: FCSH, UNL, 2015. p. 219-234.

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: MATOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda Aparecida. Mediação e midiaticização: livro Compós 2012. Salvador: Ed. UFBA; Brasília, DF: COMPÓS, 2012. p. 31-52. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6187/1/MIDIATIZACAO_repositorio.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2018.

CINGOLANI, Gastón. Qué se transforma cuando hay mediatización? In: REVIGLIO, María Cecilia; ROVETTO, Florencia Laura (Org.). Estado actual de las investigaciones sobre mediatizaciones. Rosario: UNR, 2014. p.11-23. Disponível em: <<http://www.cim.unr.edu.ar/archivos/cuadernodelcim2.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

FAUSTO NETO, Antonio. A circulação além das bordas. In: _____ Mediatización, sociedad y sentido: diálogos Brasil y Argentina. Rosario: UNR, 2010. p. 2-17.

FERREIRA, Jairo. A Pólis que se faz em processos midiáticos: proposições sobre a política na perspectiva da midiaticização. São Leopoldo: 2016. 17 p. Paper de circulação interna (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos).

GOMES, Pedro Gilberto. A midiaticização no processo social e uma película planetária pensante. São Leopoldo: 2017, p. 1-36. Paper circulação interna (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos).

GOMES, Pedro Gilberto. Uma nova ética ou uma nova moral vigente? São Leopoldo: 2017, p. 37-45. Paper circulação interna (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos).

HJARVARD, Stig. A midiaticização da cultura e da sociedade. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2014.

ROSA, Ana Paula da. Atentado em looping: uma palavra que aciona uma imagem. Revista Famecos, Porto Alegre, v. 22, n. 5, p. 135-154, 2015. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fadir/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/20992>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

VERÓN, Eliseo. Teoria da midiaticização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. Matrizes. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 13-19, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/viewFile/82928/85961>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLÓN, Mario. Después del fin: una perspectiva no antropocéntrica sobre la post-tv, el post-cine y youtube. Buenos Aires: La Crujía, 2016.

FAUSTO NETO, Antonio. Círio de Nazaré: celebrações, divergências e rupturas. In: SEIXAS, Netília Silva dos Anjos; COSTA, Alda Cristina; COSTA, Luciana Miranda (Org.). Comunicação: visualidades e diversidades na Amazônia. Belém: FADESP, 2013. p. 27-49.

FAUSTO NETO, Antonio. Ombudsman: a interrupção de uma fala transversal. Intexto, Porto Alegre, v. 2, n. 19, p. 47-62, 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/8009/4769>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

FAUSTO NETO, Antonio; MOUCHON, Jean; VERÓN, Eliseo. Transformações da midiáticação presidencial: corpos, relatos, negociações, resistências. São Caetano do Sul: Difusão, 2012.

FAUSTO NETO, Antonio; SGORLA, Fabiane. Zona em construção: acesso e mobilidade da recepção na ambiência jornalística. Trabalho apresentado no GT "Recepção: processos de interpretação, uso e consumo midiáticos" do XXII Encontro Anual da Compós, UFBA/Salvador, de 4 a 7 de junho de 2013. Disponível em: <http://compos.org.br/data/biblioteca_2110.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2018.

FAXINA, Elson; GOMES, Pedro Gilberto. Midiáticação: um novo modo de ser e viver em sociedade. São Paulo: Paulinas, 2016.

FERNÁNDEZ, Mariano. Sobre la mediaticización: revisión conceptual y propuesta analítica. La Trama de la Comunicación, Rosário, v.18, p. 189-209, jan./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.latrama.fcpolit.unr.edu.ar/index.php/trama/article/view/475>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

GOMES, Pedro Gilberto. Midiáticação: um conceito, múltiplas vozes. In: FAUSTO NETO, Antonio; ANSELMINO, Natalia Raimondo; GINDIN, Irene Lis (Org.). CIM – relatos de investigaciones sobre mediaticaciones. Rosário: Ed. UNR, 2015. p. 33-54. Disponível em: <http://www.cim.unr.edu.ar/archivos/cuaderno_cim_4.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2017.

HEPP, Andreas; HJARVARD, Stig; LUNDBY, Knut. Mediatization: theorizing the interplay between media, culture and society. Media, Culture & Society, [S.l.], v. 37, n. 2, p. 1-11, 2015. Disponível em: <<http://mcs.sagepub.com/content/early/2015/02/16/0163443715573835.full>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

HJARVARD, Stig. Midiáticação: conceituando a mudança social e cultural. Matrizes: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 21-44, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/viewFile/82929/85963>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

SODRÉ, Muniz. A ciência do comum: notas para o método comunicacional. Petrópolis: Vozes, 2014.

TABACHNIK, Silvia. La construcción del acontecimiento en la era de Internet. Inmediaciones de la Comunicación, [S.l.], v.11, p. 181-195, 2016. Disponível em: <<https://revistas.ort.edu.uy/inmediaciones-de-la-comunicacion/issue/viewIssue/217/19>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

VERÓN, Eliseo. Conversación sobre el futuro. In: VERÓN, Eliseo. Espacios mentales. Barcelona: Gedisa, 2001. p. 127-138.

VERÓN, Eliseo. La mediatización, ayer y hoy. In: CARLON, Mario; FAUSTO NETO, Antonio. Las políticas de los internautas: nuevas formas de participación. Buenos Aires: La Crujía, 2012. p. 9-15

VERÓN, Eliseo. La revolución del acceso. In: La semiosis social, 2: ideas, momentos, interpretantes. Buenos Aires: Paidós, 2013. p. 277-287.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo I - Informação, debate, aprendizagem**

Ano/Semestre: **2018/1**

Carga horária: **15h**

Créditos: **1**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **111029_T05**

Código da turma: **MS13001-000149**

Professor: **Prof. Dr. José Luiz Braga**

EMENTA

Os seminários intensivos configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

EMENTA ESPECÍFICA:

O presente Seminário é oferecido para a Área de Concentração. De caráter metodológico, propõe o estudo de observáveis de pesquisa pelo ângulo heurístico de teorias diversamente acionadas pelos próprios estudantes. Em vez de inscrever o objeto em categorias previstas, propõe levantar lógicas êmicas postas em ação na situação observada, buscando perceber os arranjos específicos feitos dos macro agenciamentos comunicacionais aí ocorrentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

As práticas sociais, em todos os setores de atividade humana, são atravessados por macro processos como: informação, debate (polêmica, agonística), narrativa (contar), persuasão, descrições, reivindicações, críticas, fruição estética, entretenimento ... O que nos permite reunir em conjunto essa diversidade de processos é a perspectiva de que todos podem ser considerados como macro agenciamentos comunicacionais.

Terão sido, historicamente (e pré-historicamente) desenvolvidos no atendimento a necessidades mais ou menos específicas – por exemplo, contar a caçada; planejar a caçada; conflitos entre tribos; falas da tribo ao redor da fogueira. Mais tarde: os sofistas, a agonística na filosofia grega, o teatro grego, a peripatética. E mais tarde, ainda, as escolas, a literatura, as artes em geral, o jornal, a publicidade, o marketing, a midiaticização. Desde sempre, a política. E assim por diante, indefinidamente.

A partir de estratégias experimentadas em situações variadas, através da história humana, esses agenciamentos práticos foram sendo conceituados, estudados, modelizados – e transferidos para outras situações. Mantida a referência abrangente consolidada em sua denominação, vão se especificando nos exercícios concretos diversificados. Por exemplo, pensar “informação”: na política; no jornalismo; na espionagem; na teoria matemática; na biologia; no *big data*. Pensar “aprendizagens” para além da situação escolar.

Não é objetivo do Seminário desenvolver reflexões históricas, teóricas ou filosóficas sobre tais “modos” de interação social. O propósito será sobretudo heurístico, voltado para uma percepção, pelos estudantes, de características e lógicas êmicas dos arranjos disposicionais em seus próprios objetos de pesquisa – quando refletidos como agenciamentos locais de algum ou alguns destes processos, em perspectiva comunicacional.

A disciplina discutirá os aspectos pelos quais esses processos se evidenciam como arranjos ou agenciamentos *comunicacionais*.

OBJETIVOS

Os objetivos básicos do Seminário serão:

1. Perceber as lógicas e características êmicas dos arranjos comunicacionais envolvidos, através de descrições e inferências sobre os observáveis.
2. Acionar as teorias (com as quais os estudantes trabalham em sua investigação) em modo heurístico – buscando, mais que explicações sobre o objeto, perguntas para descobertas de características específicas deste.
3. Favorecer a emergência de características do fenômeno comunicacional ocorrentes na situação, fazendo tensionar mutuamente características genéricas dos macro agenciamentos pertinentes e os arranjos singulares da situação empírica estudada.

METODOLOGIA

A partir de tais perspectivas, trabalhadas nas leituras solicitadas e na primeira aula do Seminário, as atividades corresponderão, em formato de *workshop*, a uma discussão dos objetos de pesquisa dos estudantes.

A proposta é a de uma abordagem próxima ao empírico, tão fenomenológica quanto possível. Os estudantes trarão seu problema de pesquisa, assim como as referências teóricas e metodológicas que estão acionando. Discutiremos, dentro dessas bases, um ou mais agenciamentos abrangentes que se mostrem presentes; e arranjos disposicionais singularmente feitos de tais agenciamentos na própria situação empírica investigada. Das referências teóricas interessarão as questões que estas ofereçam, para uma percepção dos processos ênicos da situação observada.

Essa atividade deve se caracterizar como preparação, em seminário, de um roteiro para texto descritivo sobre o objeto de pesquisa do estudante, com base no qual possam ser feitas inferências a respeito de lógicas internas de seu funcionamento.

AVALIAÇÃO

A base principal para a avaliação será um exercício final, escrito, desenvolvido a partir dos roteiros elaborados em *workshop*.

O critério de julgamento (dos textos e do trabalho docente) corresponde ao atendimento dos objetivos – principalmente, dentre estes, a percepção das lógicas ênicas dos objetos estudados, enraizando o trabalho investigativo na realidade observada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, José Luiz. Interagindo com Foucault – os arranjos disposicionais e Comunicação (Inédito), 21 páginas.

O horizonte da mediatização (inédito), 19 páginas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Sugestões de leitura adicional poderão ser feitas, para cada estudante, com direcionamento específico para questões relacionadas às lógicas internas de seus observáveis.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo I da LP1 - Semana da Imagem na Comunicação**

Ano/Semestre: **2018/1**

Carga horária: **15h**

Créditos: **1**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096710_T02**

Código da turma: **MS13001-000150**

Professor: **Prof. Dr. João Ladeira**

EMENTA

Os seminários configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

EMENTA ESPECÍFICA

A disciplina problematiza teórico-metodologicamente dinâmicas culturais mediadas por tecnologias comunicacionais. Trata da comunicação digital e de perspectivas críticas sobre seu desdobramento nos âmbitos individual e coletivo e em diferentes contextos. Dentre os temas, destaca-se a abordagem da internet e world wide web, das tecnologias móveis, das redes sociais e comunidades online, das rearticulações identitárias e do ativismo social e político globais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O seminário intensivo consiste no desenvolvimento da Semana da Imagem na Comunicação, evento organizado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). A Semana da Imagem na Comunicação tem como objetivo proporcionar uma oportunidade para contribuir na expansão da formação de discentes de pós-graduação, tanto em cursos de mestrado quanto de doutorado, em uma iniciativa com impacto direto em seus trabalhos de pesquisa. Projetam-se, também, desdobramentos, devido ao evento, junto à equipe de alunos de iniciação científica associada ao grupo de pesquisa responsável por promover a atividade. O evento engloba, ao mesmo tempo, estratégias capazes de expandir tais esforços de compartilhamento de resultados de pesquisa para os cursos de graduação em comunicação e áreas anexas. Enfatiza-se, como desdobramento, a decisão de publicar um livro decorrente da Semana, com textos dos sete conferencistas envolvidos no evento. As atividades relativas ao evento, por fim, vão ser transmitidas, registradas e posteriormente disponibilizadas no acervo audiovisual mantido pelo Grupo de Pesquisa que promove a atividade (<https://www.youtube.com/user/tcaudiovisual>).

OBJETIVOS

A Semana da Imagem toma parte dos esforços de pesquisa e formação empreendidos por professores e alunos integrantes do TCAV, grupo de pesquisa "Audiovisualidades e Tecnocultura: Comunicação, Memória e Design" (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3259429458389904>). Em atividade desde 2003, o TCAV se concentra em questões relativas ao estudo e experimentação com o audiovisual, com foco nas diversas mídias, atento às dinâmicas tecnológicas, de um lado, e culturais, de outro, orientado, em termos teóricos, pela discussão sobre a memória, em sentido amplo. Assim, o evento em pauta busca prover uma experiência de troca intelectual que permita potencializar a circulação de uma discussão particular sobre a imagem, tecnologia e memória, com atenção às múltiplas circunstâncias nas quais tal tema mostra a sua importância. Atenta-se para a dimensão destes fenômenos em sentido amplo: no espaço urbano; na comunicação visual; nas tecnologias de informação e comunicação; com atenção às mídias audiovisuais e aos seus desdobramentos, em termos do sentido engendrado pela técnica para a cultura.

METODOLOGIA

A Semana da Imagem se organiza como um evento de pequeno porte, com público alvo de até 150 pessoas, constituindo-se como um conjunto de quatro conferências e um minicurso, realizados concomitantemente. Tais conferências contam com a participação de convidados externos, dois deles professores de instituições de outras regiões do Brasil.

14 de maio de 2018

Palestrante: Peter Krapp, Universidade da Califórnia em Irvine

Título: Canais de ruído: o erro na cultural digital

Resumo: Na cultura digital, o erro toma parte no design. Os glitches e nos erros que os especialistas em usabilidade se esforçam por eliminar consistem em reservatórios criativos, possíveis de compreender somente através de uma análise centrada nas características fundamentais desta própria cultura

15 de maio de 2018

Palestrante: Priscila Almeida Cunha Arantes - Universidade Anhembi Morumbi, <http://lattes.cnpq.br/9220155250600700>

Título: Imagens e Arquivos da Violência

Resumo: Imagens e arquivos da violência busca discutir produções de artistas a partir da análise das singularidades e confluências que caracterizaram a experiência do exílio, dos desterramentos e dos processos migratórios contemporâneos.

16 de maio de 2018

Palestrante: Gabriela Frota Reinaldo - Universidade Federal do Ceará (UFC), <http://lattes.cnpq.br/3885064446506872>

Título: Walter Benjamin e Aby Warburg – algumas notas sobre Atlas Mnemosyne e Passagens.

Resumo: Aby Warburg (1866-1929) e Walter Benjamin (1892-1940), além judeus e intelectuais nascidos na Alemanha da segunda metade do século XIX, também partilham da ideia de suspensão do movimento do curso linear da História e têm uma visão crítica e estética das técnicas. Para ambos, razão, imaginação e memória são temas entrelaçados. Ligados a universos relativamente distintos, nunca chegaram a se encontrar, a despeito das tentativas de Benjamin. Dentre as correspondências entre seus pensamentos, me detenho, nesta fala, a dois projetos inacabados – o Atlas Mnemosyne, de Aby Warburg, e Passagens, de Walter Benjamin – com o intuito de refletir sobre o legado desses autores para os estudos da imagem.

17 de maio de 2018

Palestrante: Massimo Canevacci (Universidade de São Paulo, USP)

Título: Design Ubíquo

Resumo: A palestra busca debater culturas digitais e comunicação visual, propondo uma reflexão sobre memória. Concentra-se nas tensões presentes em uma abordagem conceitual capaz de propor uma visão particular sobre a relação entre espaço-tempo, com ênfase nas tensões a partir das quais se mistura a relação entre passado, presente e futuro.

AVALIAÇÃO

A avaliação consiste em um texto de até 17.500 caracteres, a ser entregue um mês após o término das atividades, articulando as questões apresentadas nas conferências com o tema do evento (memória/imagens)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, P. A. C. @rte e mídia: perspectivas da estética digital. São Paulo: SENAC, 2005.

CANEVACCI, Massimo. A cidade polifônica: ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1997.

CANEVACCI, Massimo. Antropologia da comunicação visual. São Paulo: Brasiliense, 1990.

KRAPP, P. Déjà Vu: aberrations of cultural memory. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2004.

KRAPP, P. Noise channels: glitch and error in digital culture. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2011.

REINALDO, G. F. A natureza de Vilém Flusser: experiências limites. Flusser Studies, [S.l.], v. 15, p. 1-10, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, W. Obras escolhidas: agia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BERGSON, Henri. Evolução criadora. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DELEUZE, Gilles. Bergsonismo. São Paulo: Ed. 34, 1999.

DIDI-HUBERMAN, G. Ante el tiempo. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2000.

DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Ed. 34, 1998.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

HUHTAMO, Erkki; PARIKKA, Jussi (Org.). **Media archaeology**: approaches, applications, and implications. Berkeley: University of California Press, 2011.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo III da LP2 - Introdução ao conceito de gênero com categoria analítica e epistemológica para pensar a alteridade nas relações de poder-saber a partir do jornalismo**

Ano/Semestre: **2018/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **3**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096718_T03**

Código da turma: **MS13001-00151**

Professora: **Profa. Dra. Marcia Veiga (Colaboradora - PNPd)**

EMENTA

Os seminários configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

EMENTA ESPECÍFICA

Propõe introduzir o conceito de gênero como uma categoria epistemológica e de análise para contribuir na fundamentação teórica e analítica de objetos de pesquisa que visem a percepção das operações de poder, saber e de alteridade a partir do jornalismo. Visa uma interlocução entre as pesquisas em desenvolvimento que envolvem as temáticas relativas a gênero, jornalismo e alteridade em uma reflexão crítica das práticas jornalísticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Gênero na perspectiva das correntes pós-estruturalista e pós-colonialista

Alteridade

Crítica das Práticas Jornalísticas

Livro de Repórter

OBJETIVOS

Possibilitar aos estudantes uma introdução às vertentes de pensamento que trazem o conceito de gênero como uma categoria epistemológica e analítica a fim de capacitá-los para uma ampliação das condições de fundamentação e de análise de objetos de pesquisa que envolvam as temáticas de gênero (em intersecção com outros marcadores sociais) e jornalismo.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, dialogadas, trabalhos em grupo e análise de material empírico.

AVALIAÇÃO

Produção relacionada ao projeto de pesquisa de cada estudante com as perspectivas teóricas trabalhadas em aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONETTI, Alinne. Antropologia feminista: o que é esta antropologia adjetivada? In: BONETTI, Alinne; SOUZA, Ângela Maria Freire de Lima (Org.). Gênero, mulheres e feminismos. Salvador: EDUFBA: NEIM, 2011. p. 53-67

ALLAN, Stuart. O jornalismo e a cultura da alteridade. *Brazilian Journalism Research*, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 26-41, 2010. Disponível em: <<https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/22/23>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

COSTA, Claudia de Lima. O sujeito no feminismo: revisitando os debates. *Cad. Pagu*, [S.l.], n. 19, p. 59-90, 2002. Disponível em: <<http://ref.scielo.org/pk99s5>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

CRENSHAW, Kimberle W. A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero. In: _____. *Cruzamento: raça e gênero*. Brasília, DF: UNIFEM, 2004. p. 7-16. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/09/Kimberle-Crenshaw.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

GROSGUÉL, Ramón. Descolonizar as esquerdas ocidentalizadas: para além das esquerdas eurocêntricas rumo a uma esquerda transmoderna descolonial. *Contemporânea, Revista de Sociologia da UFSCar*, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 337-362, 2012.

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu*, São Paulo, n. 5, p. 7-41, 2009.

HARDING, Sandra. A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 7, jan. 1993.

LAGO, Cláudia. Ensinaamentos antropológicos: a possibilidade de apreensão do outro no jornalismo. *Revista Brazilian Journalism Research*, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 164-178, 2010.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997. Disponível em: <<https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/03/genero-sexualidade-e-educacao-guacira-lobes-louro.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

MACEDO, Marcia dos Santos. Feminismos e pós-modernidade: como discutir essa relação? In: BONETTI, Alinne; SOUZA, Ângela Maria Freire de Lima (Org.). Gênero, mulheres e feminismos. Salvador: EDUFBA: NEIM, 2011. p. 350.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MISKOLCI, Richard. A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. *Sociologias*, Porto Alegre, v. 11, n. 21, p. 150-182, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n21/08.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

MISKOLCI, Richard. O desejo da nação: masculinidade e branquitude no Brasil de fins do XIX. São Paulo: Annablume, 2012.

PISCITELLI, Adriana. Gênero, a história de um conceito. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de; SZWAKO, José (Org.). *Diferenças, desigualdades*. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2009. p. 252.. (Coleção sociedade em foco: introdução às ciências sociais).

RAGO, Margaret. Epistemologia feminista, gênero e história. In: PEDRO, Joana; GROSSI, Miriam (Org.). *Masculino, feminino, plural*. Florianópolis: Mulheres, 1998. P. 228.

ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo? São Paulo: Brasiliense, 1988. Disponível em: <<http://www.febac.edu.br/site/images/biblioteca/livros/O%20que%20e%20Etnocentris%20-%20Everardo%20P%20Guimaraes%20Rocha.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

RUBIN, Gayle. Pensando o sexo: notas para uma teoria radical das políticas da sexualidade. Tradução de Felipe Bruno Martins Fernandes. p. 11-40. Disponível em: <http://www.miriamgrossi.cfh.prof.ufsc.br/pdf/rubin_pensando_o_sex.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2018.

SAFFIOTTI, Heleieth I. B. Primórdios do conceito de gênero. *Cadernos Pagu*, São Paulo, n. 12, p. 157-163, 1999.

SARDENBERG, Cecília Maria Bacellar. Da crítica feminista à ciência a uma ciência feminista? In: COSTA, Ana Alice Alcântara; SARDENBERG, Cecília Maria Bacellar (Org.). *Feminismo, ciência e tecnologia*. Salvador: REDOR/NEIM-FFCH/UFBA, 2002.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 5-22, jul./dez. 1990.

SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Identidade e diferença*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. p. 73-102. Disponível em: <<http://www.diversidadeducainfantil.org.br/PDF/A%20produ%C3%A7%C3%A3o%20social%20da%20identidade%20e%20da%20diferen%C3%A7a%20-%20Tomaz%20Tadeu%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

VEIGA DA SILVA, Marcia Veiga da. *Masculino, o gênero do jornalismo: modos de produção das notícias*. Florianópolis: Insular, 2014.

VEIGA DA SILVA, Márcia. *Saberes para a profissão, sujeitos possíveis: um olhar sobre a formação profissional dos jornalistas e as implicações dos regimes de poder-saber nas possibilidades de encontro com a alteridade*. 2015 Tese de Doutorado - Programa de

Pós-graduação em Comunicação e Informação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre.

VEIGA DA SILVA, Marcia; MAROCCO, Beatriz. O feminino no livro de repórter: uma mirada epistemológica de gênero sobre as práticas jornalísticas. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/arquivos_2017/trabalhos_arquivo_HPYP1U9GFDE8M_PXCN9XH_26_5505_20_02_2017_15_11_31.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2018.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo III da LP3 - Tecnologias e Culturas Midiáticas**

Ano/Semestre: **2018/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **3**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: MS13001-00152

Código da turma: 096726_T05

Professora: **Profa. Dra. Adriana da Rosa Amaral**

EMENTA

Os seminários configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

EMENTA ESPECÍFICA

A disciplina problematiza teórico-metodologicamente dinâmicas culturais mediadas por tecnologias comunicacionais. Trata da comunicação digital e de perspectivas críticas sobre seu desdobramento nos âmbitos individual e coletivo e em diferentes contextos. Dentre os temas, destaca-se a abordagem da internet e world wide web, das tecnologias móveis, das redes sociais e comunidades online, das rearticulações identitárias e do ativismo social e político globais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Panorama conceitual, questões históricas e novas perspectivas teóricas sobre a cultura digital

Estudos empíricos e experimentações metodológicas

Objetos da pesquisa em cultura digital

Temáticas emergentes na cultura digital

OBJETIVOS

Permitir que os alunos tenham acesso a um panorama de alguns dos principais conceitos teóricos e práticas emergentes na cultura digital a partir de diferentes abordagens teóricas;

Apresentar e debater temas fundadores dos fenômenos atuais da cultura digital e da sociedade informação em perspectiva comparada entre o contexto global e o local;

Discutir através de exemplos a multiplicidade de possibilidades metodológicas para desenhar a pesquisa empírica em comunicação e cultura digital em seus múltiplos objetos a serem analisados.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas.

Discussões e seminários.

Debates com convidados.

Uso de recursos audiovisuais

AVALIAÇÃO

A avaliação leva em conta

(a) a leitura prévia dos textos indicados em cronograma detalhado, que será distribuído aos alunos;

(b) a participação nos debates e discussões durante as sessões presenciais e

(c) a preparação e apresentação de seminários individuais ou em grupo. Além disso, ao final do semestre, cada aluno deverá elaborar um artigo que contemple o cruzamento entre os conteúdos e bibliografias trabalhados na disciplina e o tema de sua dissertação de mestrado ou tese de doutorado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAYM, Nancy. Personal connections in the digital age. Cambridge: Polity Press, 2010.

CAMPANELLA, Bruno; BARROS, Carla (Org.). Etnografia e consumo midiático: novas tendências e desafios metodológicos. Rio de Janeiro: E-Papers, 2016.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011.

GALLOWAY, Alexander; THACKER, Eugene. The exploit: a theory of networks. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2007.

HINE, Christine. Ethnography for the internet: embedded, embodied and everyday. London: Routledge, 2015.

LATOURETTE, Bruno. Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede. Salvador: EDUFBA; Bauru: EDUSC, 2012.

LEMOS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002.

MARKHAM, A.; BAYM, N. Internet inquiry: conversations about method. London: Sage, 2009.

RECUERO, Raquel. A conversação em rede. Porto Alegre: Sulina, 2012.

TURNER, Fred. From counterculture to cyberculture. Chicago: The University of Chicago Press, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, Adriana. Visões perigosas: uma arque-genealogia da cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2006.

FELINTO, Erick. A religião das máquinas: ensaios sobre o imaginário da cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2005.

GUNKEL, D., GOURNELOS, T. (Ed.). Transgression 2.0: media, culture and the politics of the digital age. New York: Continuum, 2012.

HINE, Christine. Virtual ethnography. London: Sage, 2000.

MCLUHAN, Marshall. Understanding media: the extensions of man. [S.l.]: MIT Press, 1998.

PEREIRA, Vinicius A. Estendendo McLuhan: da aldeia à teia global: comunicação memória e tecnologia. Porto Alegre: Sulina, 2011.

PRIMO, Alex (Org.). Interações em rede. Porto Alegre: Sulina, 2013.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo I da LP1 - Déjà vu: Aberrações da Memória Cultural**

Ano/Semestre: **2018/1**

Carga horária: **15h**

Créditos: **1**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096708_T13**

Código da turma: **MS13001-00163**

Professores: **Prof. Dr. Peter Krapp (convidado externo), Prof. Dr. João Ladeira, Prof. Dr. Gustavo Fischer, Profa. Dra. Suzana Kilpp, Profa. Dra. Sonia Montañó**

EMENTA

Os seminários configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

EMENTA ESPECÍFICA

A disciplina problematiza teórico-metodologicamente dinâmicas culturais mediadas por tecnologias comunicacionais. Trata da comunicação digital e de perspectivas críticas sobre seu desdobramento nos âmbitos individual e coletivo e em diferentes contextos. Dentre os temas, destaca-se a abordagem da internet e world wide web, das tecnologias móveis, das redes sociais e comunidades online, das rearticulações identitárias e do ativismo social e político globais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 1 – 7 de maio de 2018, 14h às 17h

Aula 2 – 9 de maio de 2018, 14h às 17h

Aula 3 – 11 de maio de 2018, 14h às 17h

Aula 4 – 16 de maio de 2018, 14h às 17h

Aula 5 – 18 de maio de 2018, 14h às 17h

Local: Labtics.

O curso Déjà vu: Aberrações da Memória Cultural decorre da visita de curta duração do Prof.º Peter Krapp, docente de Film & Media Studies da School of Humanities na Universidade da Califórnia em Irvine, visando à colaboração com o intuito de desenvolver um plano de trabalho de natureza científica. Deste modo, o plano de trabalho visa a permitir:

Um debate sobre o papel da memória na cultura contemporânea; problematizando a sua centralidade num ambiente pautado pela presença recorrente de tecnologias de informação, algoritmos para tomadas de decisão e relações diversas entre humano e máquinas.

Uma análise que busca aprofundar uma crítica à comunicação centrada especificamente em supostos aspectos transmissionais (SFEZ, 1988), com ênfase à materialidade destes processos comunicativos, atentando para isto à natureza das técnicas e os processos culturais mais amplos nos quais se inscreve.

Uma discussão voltada a expandir uma análise crítica da comunicação, com ênfase nas relações entre as suas técnicas no contemporâneo; com especial atenção à apropriação da discussão sobre a reprodutibilidade técnica (BENJAMIN, 2017), em termos que se voltam, a partir de uma releitura sobre o tema da convergência, pontualmente para o tema da reciclagem e do descarte.

OBJETIVOS

Os objetivos da atividade consistem em:

- Contribuir com o processo de formação dos alunos do PPGCC, assim como da graduação.
- Ampliar a discussão sobre tecnologias de informação e comunicação, a partir de uma reflexão específica relativa à dimensão da cultura na contemporaneidade.

Calcada na ubiquidade das tecnologias de informação e comunicação na contemporaneidade, a relevância das pesquisas em comunicação sobre mídias digitais já foi apontada por um conjunto extenso de autores. Parte deste debate se debruçou sobre a problemáticas das interações entre os envolvidos com interfaces de comunicação. Tal discussão tem se centrado na construção de vínculos que, a partir da conexão online, mostram-se difíceis de perceber em outras circunstâncias. Concentra-se nas comunidades criadas e nos elos constituídos, nos recursos de interatividade, na reconstrução da racionalidade baseada na escrita e na linearidade, na efervescência de uma cibercultura pautada por formas mais lúdicas de se relacionar. A despeito da importância desta visada, a discussão empreendida por Krapp segue em uma direção específica.

Sua ênfase se concentra na associação entre as tecnologias de informação e as dinâmicas mais extensas para a cultura. Reflete sobre as mídias inseridas em certa condição histórica, retomando a problemática relativa ao conjunto de transformações inscritas na modernidade. Suas questões relativas à constituição dos meios recuperam as tensões escassamente resolvidas por um debate mais convencional sobre comunicação. Ecoando outras perspectivas para o campo, sua atenção se deposita menos numa perspectiva sobre os efeitos ou a influências das mídias. Concentra-se na tentativa de discutir os meios retomando questões apontadas por autores como Freud e Benjamin. Debruça-se na relação dos meios com uma categoria essencial: a memória considerada a partir de sua lógica midiática.

A qualidade destas reflexões vem atrelada à competência de Krapp, possível de perceber na constituição de seu currículo. Em suas intervenções, seja em seus livros, seja na sua atuação à frente do Conselho de Recursos Educacionais Livres da Califórnia, no Conselho de Avaliação Curatorial do Centro Beall de Arte e Tecnologia e na Comissão Executiva de Humanidades da Universidade da Califórnia em Irvine, Krapp propõe discussões com substância potencialmente complementar aos estudos brasileiros, sendo um

personagem importante para contatos em busca de novas construções coletivas. As perspectivas trabalhadas por ele permitirão a difusão de uma visada instigante no âmbito do PPGCC Unisinos, caracterizando como um investimento relevante nos esforços de inserção do grupo neste debate internacional.

METODOLOGIA

O curso se organiza a partir de aulas expositivas, debates coletivos e um conjunto de interações destinado a um público multifacetado, oriundo de cursos de pós-graduação em comunicação, mas também aberto a interessados nas questões tecnológicas, culturais e sociais do contemporâneo. Envolve o debate de textos, a elaboração teórico-conceitual e a avaliação sobre objetos e questões de pesquisa, como modo de prover um ambiente plural, multidirecional e multifocal e investigações e análises.

AValiação

A avaliação consiste num processo contínuo, a ser apresentado, discutido, elaborado e conduzido ao longo das sessões de trabalho. Deve, contudo, articular, problematizar, questionar e tencionar as questões teórico conceituais, metodológicas e analíticas apresentadas nas conferências com o tema do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, W. Estética e sociologia da arte. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

DERRIDA, J. Gramatologia. São Paulo: Perspectiva, 1967.

KITTLER, F. Discourse networks 1800/1900. Redwood City: Stanford University Press, 1990.

KRAPP, P. Déjà Vu: aberrations of cultural memory. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2004.

KRAPP, P. Noise channels: glitch and error in digital culture. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2011.

MANOVICH, L. The language of new media. Cambridge: The MIT Press, 2001.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Teorias da Comunicação**

Semestre: **2018/01**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096624**

Código da turma: **MS13001-00144**

Professor: **Prof. Dr. Fabrício Silveira**

EMENTA

A disciplina aborda os fundamentos teóricos do campo da comunicação. Apresenta e problematiza os modelos teóricos desenvolvidos em diferentes áreas de conhecimento para a elucidação dos processos midiáticos. Articula as teorias específicas de cada uma das Linhas de Pesquisa com as da Área de Concentração.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Comunicação e Ciência

1. Ciência, Teoria e Conceito
2. Os Problemas das Ciências Sociais e a Comunicação como Ciência

II. Abordagens Teóricas em Comunicação

1. Paradigma Funcionalista – Communication Research
2. Teoria Crítica/Escola de Frankfurt
3. Debord e a Sociedade do Espetáculo
4. Semiologia
5. Semiótica
6. Estudos Culturais
7. Estudos de Recepção
8. McLuhan e a Teoria do Meio
9. Teorias da Cibercultura
10. Novas perspectivas teóricas – Materialidades da Comunicação; Estéticas da Comunicação; Arqueologia da Mídia.

CRONOGRAMA

Encontro 01

Apresentação do Programa da Disciplina, das metodologias de aula e de avaliação. Discussão sobre os contornos do campo da Comunicação e da relação entre teoria e pesquisa.

Encontro 02

O campo da Comunicação. Desafios e impasses de uma Ciência da Comunicação

BRAGA, José Luiz. Constituição do campo da Comunicação. São Leopoldo – RS, Unisinos. Revista Verso & Reverso, XXV(58): 62-77, janeiro-abril 2011.

MARTINO, Luiz. As epistemologias contemporâneas e o lugar da Comunicação. In: LOPES, Maria Immacolata Vassalo de (org.). Epistemologia da Comunicação. São Paulo: Loyola, 2003, pp. 69-101.

Encontro 03

A natureza das Teorias da Comunicação. Como recorrer às Teorias da Comunicação na explicação e na construção de nossos objetos de estudo?

BERGER, Charles. Por que existem tão poucas Teorias da Comunicação? In: MARTINO, Luis. Teorias da Comunicação: muitas ou poucas? Cotia – SP: Ateliê Editorial, 2007, pp. 43-79.

CRAIG, Robert. Por que existem tantas Teorias da Comunicação? In: MARTINO, Luis. Teorias da Comunicação: muitas ou poucas? Cotia – SP: Ateliê Editorial, 2007, pp. 81-98.

Encontro 04

Teoria Funcionalista

LASSWELL, Harold. A estrutura e a função da comunicação na sociedade. In: COHN, Gabriel (org.). Comunicação e Indústria Cultural. São Paulo: Cia. Editora Nacional-USP, 1975, pp. 105-117.

LAZARFELD, Paul; MERTON, Robert. Comunicação de massa, gosto popular e ação social organizada. In: COHN, Gabriel (org.). Comunicação e Indústria Cultural. São Paulo: Cia. Editora Nacional-USP, 1975, pp. 230-253.

Encontros 05

Teoria Crítica

BENJAMIM, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política. Obras Escolhidas I. São Paulo: Brasiliense, 1989, pp. 165-196.

STRINATI, Dominic. A Escola de Frankfurt e a indústria cultural. In: STRINATI, Dominic. Cultura Popular. Uma introdução. São Paulo: Hedra, 1999, pp. 61-91.

Encontro 06

Debord e a Sociedade do Espetáculo

FONTENELLE, Isleide. A fusão entre publicidade e cultura: sobre a "estetização do valor". In: FONTENELLE, Isleide. O Nome da Marca. McDonald's, fetichismo e cultura descartável. São Paulo: Boitempo, 2002, pp. 279-297.

FRIDMAN, Luis Carlos. A sociedade das imagens e a nova vida das mercadorias. In: FRIDMAN, Luis Carlos. Vertigens Pós-Modernas. Configurações institucionais contemporâneas. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000, pp. 23-35.

KELLNER, Douglas. Cultura da mídia e triunfo do espetáculo. In: MORAES, Dênis (org.). Sociedade Midiatizada. Rio de Janeiro: Mauad, 2006, pp. 119-147.

Exibição e discussão de trechos do filme *La Société du Spectacle*, de Guy Debord (1973).

Encontro 07

Semiologia

MOTTA, Leda Tenório da. Passagem à Semiologia. In: MOTTA, Leda Tenório da. Roland Barthes. Uma biografia intelectual. São Paulo – SP: Iluminuras, FAPESP, 2011, pp. 135-189.

Encontro 08

Semiótica

JENSEN, Klaus Bruhn. Sociedade significante: uma nova teoria de semiótica social. In: LOPES, Maria Immacolata (org.). Temas Contemporâneos em Comunicação. São Paulo: EDICON-INTERCOM, 1997, pp. 129-150.

MACHADO, Irene. Semiótica como Teoria da Comunicação. In: WEBER, Maria Helena; BENTZ, Ione; HOHLFELDT, Antônio. Tensões e Objetos da Pesquisa em Comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2002, pp. 209-234.

Encontro 09

Estudos Culturais

FREIRE FILHO, João; FERNANDES, Fernanda Marques. Jovens, espaço urbano e identidade. Reflexões sobre o conceito de cena musical. In: JANOTTI Jr., Jéder; FREIRE FILHO, João (orgs.). Comunicação e Música Popular Massiva. Salvador: EDUFBA, 2006, pp. 25-40.

HALL, Stuart. Codificação/Decodificação. In: HALL, Stuart. Da Diáspora. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Brasília: UNESCO, 2003, pp. 387-404.

Estudos Culturais e seu legado teórico. In: HALL, Stuart. Da Diáspora. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Brasília: UNESCO, 2003, p. 199-218.

Exibição e discussão de trechos dos documentários Metal. Uma jornada pelo mundo do Heavy-Metal, de Sam Dunn (2005), Botinada. A origem do punk no Brasil, de Gastão Moreira (2006), e Guidable. A verdadeira história dos Ratos de Porão, de Fernando Rick (2008).

Encontros 10

Estudos de Recepção

CANCLINI, Néstor. Culturas híbridas, poderes oblíquos. In: CANCLINI, Néstor. Culturas Híbridas. Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1998, pp. 283-350.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Os métodos: dos meios às mediações. In: MARTÍN-BARBERO. Dos Meios às Mediações. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2001, pp. 270-334.

Encontro 11

McLuhan e a Teoria do Meio

MACHADO, Irene. Ecologia das extensões culturais. Revista FAMECOS, nº 39, Dossiê Especial: GT Comunicação e Cultura (COMPÓS - 2009), Porto Alegre – RS, PUCRS, agosto de 2009, pp. 19-27. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/5837/4231>.

Mediações segundo McLuhan. In: BRAGANÇA, Aníbal; MOREIRA, Sônia Virgínia (orgs.). Comunicação, Acontecimento e Memória. São Paulo: INTERCOM, 2005, pp. 146-158.

MCLUHAN, Marshall. Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem. São Paulo: Cultrix, 1974.

Encontro 12

Teorias da Cibercultura

FELINTO, Erick. "Sem mapas para esses territórios": a cibercultura como campo de conhecimento. Trabalho apresentado no VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação, XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM), realizado em Santos – SP, entre 29 de agosto e 02 de setembro de 2007.

Existe a "cibercultura"? Indicações para uma possível cartografia do mundo digital. In: FELINTO, Erick. Passeando no Labirinto. Ensaios sobre as tecnologias e as materialidades da comunicação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006, pp. 94-107.

RUDIGER, Francisco. Athena, Fausto e Prometeu. Orientação da problemática. In: RUDIGER, Francisco. Introdução às Teorias da Cibercultura. Tecnocracia, humanismo e crítica no pensamento contemporâneo. Porto Alegre: Sulina, 2007, pp. 13-33.

Exibição e discussão de trechos do filme eXistenZ, de David Cronenberg (1999).

Encontro 13

Novas perspectivas teóricas – Materialidades da Comunicação e Estéticas da Comunicação

FELINTO, Erick. Materialidades da Comunicação. Por um novo lugar da matéria na Teoria da Comunicação. In: FELINTO, Erick. Passeando no Labirinto. Ensaio sobre as tecnologias e as materialidades da comunicação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006, pp. 35-51.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. Pequenas crises. Experiência estética nos mundos cotidianos. In: GUIMARÃES, César; LEAL, Bruno Souza; MENDONÇA, Carlos (orgs). Comunicação e experiência estética. Belo Horizonte – MG: Ed. UFMG, 2006, pp. 50-63.

Encontro 14

Novas perspectivas teóricas – Arqueologia da Mídia

FELINTO, Erick. Em busca do tempo perdido. O seqüestro da História na Cibercultura e os desafios da Teoria da Mídia. Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação e Cibercultura, do XIX Encontro da Compós, realizado na PUC – RJ, no Rio de Janeiro – RJ, em junho de 2010, 13p.

KITTLER, Friedrich. A história dos meios de comunicação. In: LEÃO, Lúcia (org.). O Chip e o Caleidoscópio. Reflexões sobre as novas mídias. São Paulo: Ed. SENAC, 2005, pp. 73-100.

MULLER, Adalberto. O media turn alemão. Introdução à teoria da mídia. In: MULLER, Adalberto. Linhas Imaginárias. Poesia, mídia, cinema. Porto Alegre – RS: Sulina, 2011, pp.22-45.

Encontro 15

Encerramento da disciplina

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOUGNOUX, Daniel. Introdução às ciências da comunicação. Bauru: EDUSC, 1999.

COHN, Gabriel (Org.). Comunicação e indústria cultural. São Paulo: Cia. Editora Nacional USP, 1975.

HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luis; FRANÇA, Vera (Org.). Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2001.

LIMA, Luis Costa. Teoria da cultura de massa. Rio: Paz e Terra, 1978.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michéle. História das teorias da comunicação. São Paulo: Loyola, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. São Paulo: Perspectiva, 1970.

ENZENBERGER, Hans Magnus. Elementos para uma teoria dos meios de comunicação. São Paulo: Conrad, 2003.

McLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 1974.

MIÉGE, Bernard. O pensamento comunicacional. Petrópolis: Vozes, 2000.

WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. Lisboa: Presença, 1987.

AVALIAÇÃO

Teremos um único trabalho de avaliação.

Após o término do semestre, o aluno deve entregar um paper (máximo de 12, mínimo de 10 páginas, conforme as normas habituais) onde desenvolva efetivamente parte de seu projeto de pesquisa; essa parte pode ser tanto a elaboração de um conceito, a análise crítica de um determinado autor ou de determinada obra, o exame tentativo de materiais midiáticos, reformulações do problema, discussões de enquadramentos teóricos, etc. O importante agora é que tenhamos avanços, maiores elaborações (de teoria, sobretudo, de composições teóricas, de refinamento de instrumentos crítico-analíticos) em relação aos esboços e revisões de problematização eventualmente já feitos. Trata-se até de desenvolver questões que já tenham sido levantadas (embora não desenvolvidas) por ocasião do projeto. Aliás, pode-se remeter ao projeto de ingresso no Programa, reescrevendo-o e/ou ampliando-o. Entretanto, não se trata de mero "recorta-e-cola", mas qualificação por retomada, por reescritura, maior e melhor fundamentação de bases teóricas. Não se faz necessário reconhecer que os papers, claro, devem estar pautados e perspectivados por escritos, assuntos e referenciais aparecidos na (ou evidenciados pela) disciplina. Por melhores, mais finos e mais pertinentes que sejam, autores "exógenos", encontrados fora dos materiais bibliográficos aqui priorizados, devem ser evitados. Trata-se de uma restrição de sentido pedagógico apenas, que visa dar unidade ao campo de trabalho e discussão, estimulando também um comprometimento com os textos vistos e com a possibilidade de amarrá-los (seja como horizonte conceitual, seja como efetivos instrumentos teóricos) às investigações em curso. É uma oportunidade, portanto, para que o aluno situe-se em meio às Teorias e às questões teóricas debatidas, pensando-se e produzindo neste contexto.

Metodologias de aula

Trabalharemos, fundamentalmente, com seminários expositivos conduzidos pelo professor, ao longo dos quais debateremos textos-guia e tentaremos operacionalizá-los 1) na interpretação de produtos e processos midiáticos emblemáticos dos períodos históricos e/ou das temáticas colocadas em causa pelas teorias escolhidas, 2) no densamento e na adequação dos marcos teóricos evocados pelos projetos de dissertação.

Um Perfil da Teoria da Comunicação

Falar em Teoria da Comunicação é referir-se a um campo de estudos permanentemente em crise. Mesmo num passado recente, mais especificamente nas décadas de 1930 e 1940, quando a disciplina começa a tomar forma, os traços de uma forte crise de identidade já se mostravam presentes. Algumas circunstâncias bem visíveis provocavam e agravavam esta crise constante: de um lado, a ausência de um projeto teórico unificador, capaz de aglutinar e costurar disciplinas tão diversas quanto a Sociologia e a Filosofia, a Lingüística e a Psicologia, que ainda hoje acabam fornecendo, junto com outras disciplinas, o suporte teórico sob o qual se assentam, de uma maneira geral, os estudos sobre Comunicação; de outro lado, no centro dos questionamentos da área, a presença marcante de um objeto empírico camaleônico, que insiste em mudar constantemente de forma e de cor, cuja apreensão exige a aplicação de procedimentos metodológicos variados.

Combinados, estes fatores colocam a Teoria da Comunicação numa espécie de encruzilhada teórica, num hiato por onde transitam e onde se cruzam enfoques teóricos e enquadramentos metodológicos diversos, além, é claro, de um objeto de estudo fragmentário e multifacetado.

Desse modo, pode-se dizer que a Teoria da Comunicação por vezes é vista como uma espécie de "Terra-Prometida", na medida em que se apresenta como promessa, como um projeto cuja viabilidade encontra-se sempre e somente no futuro. Teríamos aqui algo como um eterno projeto inacabado, cuja conformação definitiva e cuja forma ideal seriam sempre o patrimônio das gerações futuras. A idéia de uma Teoria da Comunicação mostra-se assim como uma possibilidade cuja concretização nunca está ao nosso alcance ou ao alcance do nosso tempo.

Do mesmo modo, a Teoria da Comunicação pode também ser encarada como uma espécie de "Terra de Ninguém", um espaço vazio por onde transitam muitos, todos de passagem, mas onde ninguém se estabelece de modo seguro e definitivo.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Pesquisa em Comunicação**

Ano/Semestre: **2018/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **3**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096625**

Código da turma: **MS13001-00143**

Professora: **Profa. Dra. Ana Paula da Rosa**

EMENTA

A disciplina apresenta espectros de objetos de pesquisa na área de concentração. Aborda criticamente diferentes técnicas e métodos de pesquisa em processos midiáticos, considerando as necessidades demandadas pelas Linhas de Pesquisa e oferece parâmetros científicos para elaboração de projetos de pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A disciplina trata de conteúdos relacionados aos processos metodológicos na construção de pesquisas em comunicação em dois âmbitos:

- (1) formação metodológica realizadas a partir de estudo, reflexão e aprofundamento de textos indicados;
- (2) trabalhos orientados ao amadurecimento do projeto de pesquisa de cada mestrando, com vistas à futura qualificação.

No eixo da formação metodológica (1), o conteúdo abrange questões relacionadas aos seguintes aspectos:

- Fundamentos epistêmico-metodológicos do processo de pesquisa;
- A estruturação dos projetos de investigação - objeto de pesquisa (problema, objetivos, justificativa, recorte do empírico); observação (amostragem, métodos e técnicas de coleta);
- Processos de construção da pesquisa (da pesquisa da pesquisa à pesquisa teórica)
- Distinções entre método e procedimentos metodológicos

Na esfera dos trabalhos orientados (2), os mestrandos deverão desenvolver, ao longo da disciplina, atividades que permitam avançar no desenho do projeto investigativo em termos de:

- Identificação ou complexificação do problema de pesquisa;

- Construção de reflexões para fundamentar as concepções sobre metodologia na pesquisa (teoria metodológica);
- Concepção, planejamento e realização de um primeiro exercício de “estado da arte” relacionado às problemáticas de suas pesquisas para posterior aprofundamento no processo de construção do projeto;
- Realização de um primeiro exercício de pesquisa exploratória com vistas a recolher pistas sobre o objeto empírico a investigar;
- Redesenho dos componentes metodológicos do projeto com vistas a avançar em termos de sua consolidação.

OBJETIVOS

- Estimular a reflexão quanto à presença das dimensões epistemológica, metodológica e tática investigativa (onde se enquadram o problema, a observação e as inferências) que constituem o pesquisar;
- Identificar como as três dimensões acima se articulam, visando contribuir para a área da comunicação;
- Desenvolver a capacidade de debate, tensionamento e questionamento do trabalho de investigação em curso;
- Potencializar a capacidade de compreensão, reflexão, apropriação e operacionalização de estratégias e procedimentos metodológicos, para o desenvolvimento de projetos de pesquisa em comunicação;
- Contribuir para a realização dos projetos de pesquisa dos mestrados através de problematizações e exercícios metodológicos voltados à sua construção investigativa.

METODOLOGIA

O seminário está programado para realizar-se em 15 encontros, que comportam diferentes atividades:

- Reflexão metodológica (fundamentos do método, práticas metodológicas) realizada a partir do estudo de textos previamente estabelecidos;
- Planejamento, elaboração e crítica relativa a componentes metodológicos dos projetos em curso;
- Análise coletiva e “desconstrução” de pesquisas e, ou de projetos investigativos como qualificações e dissertações, visando apreender os modos de produção e as opções de percursos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada com base nos seguintes aspectos:

1. Participação nas aulas como protagonistas do aprendizado através de intervenções nos debates em sala de aula (materializada na presença e participação ativa na reflexão em cada aula).
2. (RE) elaboração de problemas de pesquisa (materializado em texto breve)
3. Desenvolvimento de exercício de pesquisa da pesquisa/estado da arte (materializado na apresentação do seminário do mestrando sobre o projeto e no texto final)
4. Desenvolvimento de exercício de pesquisa exploratória: realização e sistematização dos primeiros processos de aproximação empírica; reflexão sobre constatações e pistas/ repercussão sobre a proposta de pesquisa (materializadas na apresentação do seminário do mestrando sobre o projeto e no texto final)
5. Construção de reflexões para fundamentar as concepções sobre método e procedimentos metodológicos (materializadas no texto final)
6. Análise e desconstrução de projetos/pesquisas (materializadas em seminário por linhas)
7. Reelaboração do projeto de pesquisa com base nos avanços obtidos através dos trabalhos no seminário em todos seus componentes (texto final, projeto reconstruído)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BECKER, Howard. Métodos de pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Hucitec, 1999.

BECKER, Howard. Truques de escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

BONIN, Jiani Adriana; ROSÁRIO, Nísia Martins do (Org.). Processualidades metodológicas: configurações transformadoras em comunicação. Florianópolis: Insular, 2013.

BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. Matrizes, São Paulo, n.2, p. 73-88, abr. 2008. Disponível em:
<<http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38193>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

BRAGA, José Luiz. O problema da pesquisa: como começar. Comunicação & Educação, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 288-296, 2005. Disponível em:
<<http://www.journals.usp.br/comueduc/article/view/37542/40256>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

DESLANDES, Suely. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. In: MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. p. 31-59.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 22. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016

ECO, Umberto; SEBEOK, Thomas. O signo de três. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUER, Martin; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

BECKER, Howard. Segredos e truques da pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BOURDIEU, Pierre et. al. A profissão de sociólogo: preliminares epistemológicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

BRAGA, José Luiz. Constituição do campo da comunicação. Revista Verso e Reverso, São Leopoldo, v. 25, n. 58, p. 62-77, 2011. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/924>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

DOYLE, Sir Arthur Conan. A ciência da dedução. In: DOYLE, Sir Arthur Conan. Sherlock Holmes: o signo dos quatro. São Paulo: Melhoramentos, 2011. p. 7-21.

FERREIRA, Jairo. A construção de casos sobre a midiatização e a circulação como objetos de pesquisa: das lógicas às analogias para investigar a explosão das defasagens. Revista Galáxia, São Paulo, n. 33, p. 199-213, 2016. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399648639015>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

FLUSSER, Vilém. A dúvida. São Paulo: Annablume, 2011.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana da Rosa. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011.

GOMES, Pedro Gilberto. A pergunta pela pergunta nos processos midiáticos. São Leopoldo, 2011. p. 1-15. Paper de circulação interna.

HINE, Cristine. Etnografia virtual. Barcelona: UOC, 2004.

JAPIASSU, Hilton. Introdução ao pensamento epistemológico. 6. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Ofício de cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação e da cultura. São Paulo: Loyola, 2004.

MILLS, C. Wright. A imaginação sociológica. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SANTAELLA, Lucia. Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker, 2001.